

*MEDITAÇÃO DE ABERTURA NO DIÁLOGO SOBRE JUSTIÇA DE GÊNERO ENTRE
CORPO MINISTERIAL DO SÍNODO NORTE CATARINENSE
E CORPO DOCENTE E DISCENTE DA FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA*

São Bento do Sul – SC, 09 de novembro de 2016.

Paz e Bem a todas e todos!

Queremos iniciar este dia de diálogos, de conversa e abertura em nosso pensar e agir, colocando-nos diante de Deus e deixando que Sua Palavra nos guie e oriente. Amém.

Jesus Cristo, na ocasião de seu batismo, proclama: eu vim para que se cumpra toda justiça, Mt 3.15.

Vida com paz, Direito e Justiça foi defendida por Jesus Cristo em sua atuação e missão com Filho de Deus enviado à humanidade.

A busca por Justiça move e toca a humanidade em todos os tempos, também hoje. Justiça é o que nós anunciamos e pregamos como ministros e ministras, como Igreja. Justiça cumprida em nosso meio é o que Deus espera de seus filhos e filhas.

Justiça, direito, vida digna, paz são temas centrais para a fé cristã, para Deus e para uma humanidade.

A justiça tem por princípio a igualdade.¹

Igualdade sempre foi um elemento caro para a fé cristã. Mais do que um conceito esteve na base da atuação de Jesus e de seus discípulos e discípulas. O próprio Jesus nos motiva e ensina a buscar a justiça, superar todas as formas de injustiça, denunciar quem oprime e acolher as pessoas injustiçadas...

O contexto judaico no qual Jesus, seus discípulos e discípulas viviam era marcado por profundas injustiças. Os espaços e funções que cabiam às mulheres e homens eram diferenciados. Jesus teve, nesse sentido, uma postura bastante distinta e extremamente amorosa para sua época. Foi justo em seu modo de viver e acolher as pessoas. O Evangelho de Marcos 15.40-41, por exemplo, menciona como diversas mulheres “acompanhavam e serviam” a Jesus em seu ministério, da mesma forma que homens o faziam. Em Lucas 8.1-3 lemos como mulheres acompanhavam Jesus e os “doze”, prestando “assistência com seus bens”, ou seja, muitas mulheres colaboravam na missão de Jesus. Em suas parábolas Jesus utiliza exemplos do cotidiano da vida das mulheres como motivação para a acolhida do Reino de Deus entre nós. Afirma que o Reino é como a mulher que põe o fermento no pão, este Reino cresce devagar e silencioso, mas se expande e torna-se grandioso pela ação e prática da justiça de seres humanos; Fala da alegria por cada pessoa que aceita o convite para fazer parte deste Reino, deste plano de Deus à humanidade. Jesus fala desta alegria ao lembrar da mulher que perde sua pequena moeda, faz de tudo para encontrá-la e chama as amigas e vizinhas para esta celebração! Em todos esses exemplos e em muitos outros vemos como, para Jesus, não havia distinção de valor entre homens e mulheres, nem diferenciação nas suas tarefas e funções por serem homens ou mulheres.

¹ Veja artigo do Prof. Dr. Felipe Koch Buttelli que aprofunda o tema: “Equidade de Gênero”, Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/equidade-de-genero>

A atuação de Jesus Cristo em sua vida e seus ensinamentos é pautada pela igualdade de todos os seres humanos diante de Deus. Ele denuncia os sistemas que maltratam, oprimem e violentam as pessoas. O mesmo princípio é invocado pelo apóstolo Paulo na carta aos Gálatas 3.28: “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. A defesa da igualdade como parâmetro para a vida cristã, relacionada a todos os aspectos da vida em comunidade, é mencionada nos Atos dos Apóstolos 2.44: “Todas as pessoas que creram estavam juntas e tinham tudo em comum”. Isso nos leva a identificar que tanto a prática de Jesus quanto a vida de discípulas e discípulos apontam para um senso de justiça nas relações entre as pessoas, no qual a igualdade é critério fundamental e determinante.

Justiça de Gênero é o tema que hoje aqui nos reúne, nos congrega, na certeza de que somos pessoas amadas por Deus, criadas por Ele, enviadas para sermos sal e luz para a humanidade, anunciadoras da justiça divina que é carregada de paz, misericórdia, compaixão. Diante de Deus somos pessoas iguais, sua justiça deve estar presente na relação entre todas as pessoas em toda a sua criação.

Justiça de Gênero, tema que nos dispomos a aprofundar nesta manhã, em respeito e escutatória ativa e reflexiva, implica a proteção e promoção da dignidade das mulheres e dos homens e a eliminação dos sistemas institucionais, culturais e interpessoais de privilégio e opressão que sustentam práticas de discriminação e violências.

Somos convidadas e convidados e fazer esse exercício baseadas e baseados nas ações e ensinamentos do próprio Jesus, para transformar pela força do amor, da vida, do respeito, os sistemas de opressão, subjugação e violência existentes entre os seres humanos. Neste intuito Jesus se utiliza de exemplos retirados de sua vida cotidiana, de sua observação, de sua sabedoria de vida para ensinar e admoestar seus ouvintes: (Ler o texto – Lc 18.1-8)

Lucas 18.1-8 fala-nos de uma viúva que pede com insistência para que sua causa seja julgada, diante de um juiz mau e corrupto. Esta mulher, viúva que era desprezada em seu contexto, não se cansa. Ela é insistente, persistente, clama e age para que sua causa seja ouvida e tenha sua questão julgada. Ela é atendida, não pela bondade do juiz, mas para que ela deixe de importuná-lo. O juiz que faz de tudo para livrar-se daquela situação, e finalmente, decide agir e ouvir o que a mulher tem a dizer.

E assim Jesus conclui a parábola: “Então Deus não vai fazer justiça a favor do seu próprio povo que grita por socorro dia e noite? Será que Ele vai demorar a ajudá-lo? Eu afirmo a vocês que Ele julgará a favor de seu povo e fará isso bem depressa!” Estas palavras de Jesus são um estímulo para nós, como igreja, como sociedade.

A viúva do texto citada por Jesus nos ensina com sua ação, persistência e luta. Jesus a valoriza por isso. Enquanto houver injustiças, discriminação, desrespeito, alienação, opressão, subjugação de umas pessoas em relação às outras, devemos lutar por justiça. A partir do exemplo da mulher somos encorajados/as a demonstrar em palavras e ações nossa fé em um Deus libertador e Justo.

Martim Junge, secretário geral da FLM, recomendou às igrejas luteranas membro, como é a IECLB que estudassem, acolhessem e implementassem a Política de Justiça de Gênero em seus contextos. Ele afirmou:

“O itinerário desenvolvido nesse documento (PJG) abre janelas de oportunidades para se engajar em movimentos de mudanças nas relações e estruturas. É um convite para que todo o mundo – particularmente líderes de igrejas, teólogos e teólogas, mulheres e homens em

posições de liderança e de tomada de decisões, as gestoras e os gestores de programas e projetos – reafirme a justiça de gênero como uma questão de fé. Assim, a justiça de gênero aponta para dimensões fundamentais do ser da igreja e sua voz profética no espaço público.

*A Política de Justiça de Gênero chega às suas mãos em uma época em que as mulheres continuam se defrontando com desafios na igreja e na sociedade e os homens continuam a ouvir a conclamação de Deus em prol de relações baseadas na justiça. Ela é publicada em um momento no qual a Comunhão da FLM ouve o chamado para a renovação contínua (semper reformanda) em seu processo de preparação para os 500 anos da Reforma Luterana em 2017. Eu a recomendo ao estudo orante e ao discernimento de vocês, para que ela encontre formas de se expressar nas estruturas e na vida da igreja. Porque as relações de gênero também estão sujeitas ao poder transformador de Deus, elas podem ser renovadas para se tornar justas e equitativas.*²

Sim, refletir, acolher e implementar ações concretas da justiça de gênero em nossas relações é uma questão de fé. A igualdade de gênero é fundamental para a efetivação de uma sociedade justa. Não se trata somente de conceber a igualdade como um princípio ou de compreendê-la como um aspecto central para a nossa ordenação social, uma vez que está assegurada na nossa Constituição; trata-se de reconhecer a igualdade como vocação cristã, como convite de Deus, como prática de Jesus e como modo de vida da comunidade primitiva.

Construir a igualdade e justiça de gênero é o nosso compromisso evangélico no mundo e a missão à qual Deus nos chama: Insistir, tal qual a mulher que não se cansa de ver sua causa acolhida e valorizada, para que a justiça se cumpra entre nós, com a equidade entre homens e mulheres, pois quem está em Cristo Jesus é nova Criatura, diante dele e com Ele já não mais pode haver humilhação, discriminação, violência, opressão, mas sim vida plena e digna, aceitação, respeito e amor! Desta missão inaugurada por Jesus Cristo não podemos desistir, e sim, insistir, com lutas, com fé, oração e ação transformadora da realidade em prol de justiça e igualdade a todas as pessoas!

Que Deus nos encoraje nesta tarefa e nos ilumine com Sua Sabedoria neste diálogo. Amém!

Oração:

**Pa. Cristina Scherer
São Francisco do Sul - SC**

² Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/missao-mulheres/politica-de-justica-de-genero-federacao-luterana-mundial>